

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

CAROLYNE MELO DOS SANTOS
CINTHYA RAPHAELA BORGES DOS SANTOS

**ABORDAGEM DA LITERATURA INFANTIL EM TURMAS DO 2º E 3º
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
JOÃO PESSOA**

João Pessoa - PB
2016

CAROLYNE MELO DOS SANTOS
CINTHYA RAPHAELA BORGES DOS SANTOS

**ABORDAGEM DA LITERATURA INFANTIL EM TURMAS DO 2º E 3º
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti

João Pessoa - PB
2016

S237a Santos, Carolyne Melo dos.

Abordagem da literatura infantil em turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental em escolas públicas de João Pessoa / Carolyne Melo dos Santos, Cinthya Raphaela Borges dos Santos.– João Pessoa: UFPB, 2016.

36f.

Orientadora: Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
UFPB/CE

1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Aprendizagem. I. Santos, Cinthya Raphaela Borges dos. II. Título.

UFPB/CE/BS

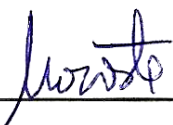
CDU: 028(043.2)

CAROLYNE MELO DOS SANTOS
CINTHYA RAPHAELA BORGES DOS SANTOS

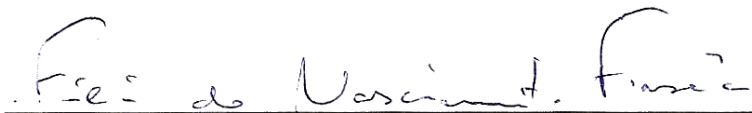
**A ABORDAGEM DA LITERATURA INFANTIL EM TURMAS DO 2º E
3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
JOÃO PESSOA**

APROVADO EM: 28/11/2016

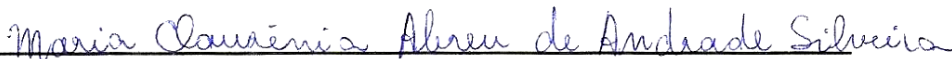
COMISSÃO EXAMINADORA



Profª. Drª. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti – Orientadora



Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca - Examinador



Profª. Drª. Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira – Examinadora

*Maravilha é poder
presentear a vida.
Num só pacote ter
criança, livro e fita.*

*Um belo livro
Uma linda criança
Um laço de fita.
Caixa de esperança*

Livro, Livre, vida.

(Sandra Ferrari Radich)

AGRADECIMENTO

CAROLYNE MELO DOS SANTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia e protetor; aos meus pais, Nelusko Gonzaga e Maria da Conceição, e às minhas irmãs. Ao meu noivo, pelo companheirismo, paciência e incentivo; aos meus colegas de turma, pela amizade que construímos no decorrer de todo o período de duração do curso de Pedagogia.

Agradeço, também, a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial à professora Marineuma, pela realização deste trabalho.

AGRADECIMENTO

CINTHYA RAPHAELA BORGES DOS SANTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado forças durante essa trajetória e por todas as bênçãos recebidas em minha vida. Agradeço aos meus pais, Maria do Socorro e Henrique Maurício, pelo carinho, compreensão e por serem meus maiores incentivadores. Agradeço também aos meus irmãos Radney e Bruno, por estarem sempre ao meu lado, e as minhas primas/irmãs, Elisa e Michele, pelo companheirismo e por apoiarem minhas decisões. Aos meus sobrinhos e afilhada, por tornarem os meus dias mais felizes.

Agradeço de todo coração as minhas tias, Maria José, Gercina e Marlene, por tanto carinho, cuidado e atenção. Ao meu tio Gerson, por acompanhar cada passo que dou, cumprindo não só o papel de tio, mas também de pai. Agradeço a minha avó, Elisa Ana (em memória), por ter me ensinado as primeiras lições de vida, por me mostrar a força da perseverança e pelos momentos de afeto que se tornaram inesquecíveis.

Agradeço aos meus amigos pelo companheirismo e por terem compreendido minha ausência nesses últimos meses. Aos meus colegas de turma, por todas as experiências vividas, no decorrer desses quatro anos. Agradeço aos professores que me acompanharam na graduação, pelas ricas contribuições. Agradeço, em especial, à professora Marineuma Cavalcanti, por toda orientação referente ao TCC, pela dedicação, disponibilidade e transparência.

RESUMO

O presente estudo propõe analisar a abordagem da literatura infantil, em turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental, em duas escolas públicas de João Pessoa, com o objetivo de identificar se a literatura infantil está sendo trabalhada em sala de aula, quais são as estratégias através das quais ela está sendo executada e quais os gêneros abordados. Acreditamos que, para incentivar a leitura literária, é necessário, em primeiro lugar, tornar o ato de ler um prazer, e não um dever. Nessa perspectiva, a literatura infantil é um instrumento valioso para formar bons leitores. Buscamos apoio nos pressupostos teóricos de estudiosos da temática que envolve a literatura infantil, como Dalvi (2013), Jouve (2012), Koch e Elias (2008), Paulo Freire (1989) e Cunha (2012), entre outros. Como metodologia de pesquisa, priorizamos o método qualitativo, fazendo uso das ferramentas de observação e questionário. Verificamos, por meio das observações feitas no campo, que houve um considerável avanço no incentivo à leitura, a partir da literatura infantil. Sabemos que falta muito, mas estamos no caminho para formar bons leitores.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the approach of children's literature in groups of 2 and 3 years of elementary school in two public schools in João Pessoa, in order to identify whether children's literature is being worked on in the classroom, what are the strategies through from which it is running, and which addressed genres. It is believed to encourage literary reading, it is first necessary to make the act of reading a pleasure and not a duty, in this perspective, children's literature is a valuable tool to form good readers. We seek to support the presupposed theories of thematic scholars involving children's literature, such as: Dalvi (2013), Jouve (2012), Koch and Elias (2008), Paulo Freire (1989), Cunha (2012). As research methodology, we prioritize the qualitative method, making use of observation and questionnaire tools. We verified by the observations made in the field that there has been considerable progress in encouraging reading from children's literature. However we know that a long way, but we are on the way to form good readers.

Keywords: Children's Literature. Reading. Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A RELEVÂNCIA DA LEITURA.....	13
2.1 A literatura em sala de aula	15
2.2 Gêneros textuais: Os contos e os poemas que encantam a sala de aula....	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4. ANÁLISE DAS PRÁTICAS E DAS NARRATIVAS DAS PROFESSORAS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE.....	35

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura investigar como a literatura infantil está sendo abordada em turmas do 2º e 3º anos do ensino fundamental em escolas públicas de João Pessoa-PB. Tem como objetivo identificar se a literatura infantil está sendo trabalhada em sala de aula, levantar quais são as estratégias através da qual ela está sendo executadas e Identificar os gêneros utilizados nas turmas observadas. Além disso, verificamos como o professor trata a questão da literatura infantil na sua prática educacional e como os alunos vivenciam este gosto em seu cotidiano.

Através da literatura infantil, o educando se desenvolve e explora sua capacidade de imaginar, de sonhar, de penetrar no mundo do inconsciente e de participar do progresso do mundo em que ele vive. A leitura transporta o homem para o mundo da magia e da emoção. Para tanto, iremos investigar se as escolas públicas fazem dessa ferramenta estímulo à leitura e à escrita utilizando a literatura infantil.

A leitura vai além do texto (seja ele qual for), e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante: deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo e passa a ser um leitor ativo e reflexivo. Desse modo, a leitura se realiza a partir do diálogo entre o leitor e o objeto lido, ou seja, da interação sujeito-texto. Nesse sentido, Koch e Elias (2008, p. 11) ressaltam que

o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

É a partir da interação de diversos níveis de conhecimentos, como conhecimento linguístico, que se refere aos conhecimentos gramaticais e lexicais, que o leitor terá propriedade das palavras e do entendimento dela e o conhecimento de mundo, no qual as experiências do leitor são valorizadas. Levando em consideração o que ele já leu e viveu, o leitor consegue construir o sentido do texto.

Dessa forma, sem o conhecimento prévio, o leitor provavelmente não conseguirá obter a compreensão do objeto lido.

A literatura deve ser vista como um recurso que auxilia no processo de construção do conhecimento da leitura e da escrita do indivíduo, tendo em vista que esse conhecimento amplia para novos saberes, pois o educando, caso esteja inserido e motivado no universo da literatura e leitura, ao longo da vida, terá gosto de ler e de escrever de forma prazerosa, de criticar, analisar, argumentar, de questionar e de comparar suas ideias com a de outros sujeitos, a fim de interferir no mundo em que vivem.

Trabalhar a literatura em sala de aula é um desafio para o educador, pois o mesmo deve buscar o melhor método de aplicação, para obter dos seus alunos o interesse e a compreensão dos textos literários. Nesse sentido, a literatura infantil é uma peça fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois contribui para a ampliação da visão de mundo, fazendo com que a fantasia e a imaginação sejam exploradas. Para isso, é necessário que a literatura seja utilizada desde os anos iniciais, para que o leitor possa ter autonomia nas suas escolhas literárias.

Desse modo, entendemos que seja necessário um estudo sobre como a literatura está sendo abordada nos anos iniciais do ensino fundamental. Devido a essa inquietação, escolhemos esse tema pelo fato da literatura infantil proporcionar ao indivíduo a ampliação do conhecimento, estimulando o seu prazer pela leitura, fazendo com que o mesmo se integre socialmente, cumprindo o seu papel no desenvolvimento da cidadania.

2. A RELEVÂNCIA DA LEITURA

O que é leitura? Leitura, no dicionário Aurélio, é: 1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. “Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”. (AURÉLIO, 1988, p.390). De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e, a leitura desta, implica na continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. Sendo assim, o ato de ler, antes de tudo, é um ato crítico e o sujeito que está aprendendo a ler e a escrever deve ser concebido um sujeito do conhecimento, ou seja, é por meio das interações que se constrói o contexto.

É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer novos saberes. Desse modo, construir significados não se restringe a uma decodificação de letras e palavras. Assim, para o leitor, é um modo de organizar seu conhecimento construído, fazendo com que essa interação entre ele e o texto exista.

A leitura é essencial para o homem, pois é através dela que se é inserido na sociedade letrada, fazendo com que o indivíduo tenha acesso à cultura, vocabulários diversificados e conhecimento de interpretação. Dessa forma, a leitura não deve ser vista apenas como um objeto de ensino, mas como uma ferramenta básica que impulsiona o homem a participar, de forma efetiva, da sociedade. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 41),

um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

Logo, a leitura deve partir dos conhecimentos prévios do aluno, do que ele já sabe a respeito, para que, possa ter significado na construção de seu conhecimento de leitor. Sendo assim, é necessário que se utilizem inúmeras oportunidades de aprender a ler, fazendo uso dos mais diversificados tipos de textos escritos, associando o conhecimento inicial com os conhecimentos obtidos durante o

processo de aprendizagem, estimulando a reflexão e a interpretação do texto, a fim de formar leitores competentes. Nesta direção, Elias e Koch afirmam que

[...] a leitura é uma atividade de construção de sentido que pressupõe a interação autor-texto-leitor, é preciso considerar que, nessa atividade, além das pistas e sinalização que o texto oferece, entram em jogo os conhecimentos do leitor. (ALLIENDE e CONDEMARIN 2002, apud ELIAS e KOCH 2008: 126-7)

O ato de ler proporciona autonomia, prazer, pensamento crítico e estético. Sendo assim, para se formar um leitor, é necessário oferecer livros às crianças, desde pequenas, além de levá-las às livrarias, às feiras de livros, às bibliotecas, para que assim ele adquira o hábito de ler. Para isso, é imprescindível que haja uma parceria entre família e escola, pois uma criança que está inserida no meio de leitores, terá o hábito espontâneo da leitura.

A leitura não deve ser vista como uma decifração de palavras, porém muitos educadores não conseguiram superar a sua prática mecânica, e tem resistência em modificar sua metodologia, fazendo com que a aquisição da leitura se torne um processo sem motivação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares da língua portuguesa (BRASIL, 2001, p.41),

a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc.

A leitura é o principal aspecto constituinte do pensamento crítico. Um bom leitor de mundo não é aquele que lê muitas vezes o mesmo tipo de textos, mas é

aquele que lê uma variedade de gêneros textuais, é aquele que sabe ler o que está implícito, que se deleita com o texto, questiona o autor, analisa pontos de vista, é o que sabe interpretar os vários sentidos de obras literárias, além de outros tipos de textos, fazendo com que o leitor explore sua imaginação. Dessa forma, a leitura é o caminho para a compreensão do ser no mundo, é um dos instrumentos essenciais, para que o indivíduo construa seu conhecimento e exerça sua cidadania. Ela amplia nosso entendimento do mundo propicia acesso à informação com autonomia, permite o exercício da fantasia e da imaginação, além de estimular a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias.

2.1 A literatura em sala de aula

O termo literatura, no século XVI, estava voltado à “cultura” e privilegiava somente as pessoas da elite e se limitava a textos de poesia. Em meados do século XVIII, o termo se tornou mais abrangente e passou a ser reconhecido como a “arte da linguagem”.

A literatura deve ser vista como um objeto de arte, pois, além de retratar o belo, tem como finalidade emocionar e fazer refletir sobre a realidade, introduzindo o leitor em diversos contextos culturais. Jouve (2012, p.40) afirma que “a literatura não pode — apesar do que se diga dela — ser reduzida à musicalidade das palavras”. Diante desse fato, a literatura requer um trabalho sobre o sentido da linguagem, e não apenas a sonoridade que as palavras podem formar em um texto ou poesia.

A apreciação estética é bastante relevante no processo de aprendizagem, pois, nos textos literários, a estética faz com os alunos passem a tomar gosto pela leitura, que certamente será prazerosa. Caso o texto ou o livro não desperte o gosto da leitura no aluno, provavelmente o texto será deixado de lado, sem ao menos ter sido lido de forma mais aprofundado. Para Jouve (2012, p. 46),

[...] se a atenção que eu dou a uma flor, a uma pintura ou a uma obra literária não gera prazer enquanto tal, não tenho razão alguma para prolongá-la, visto que a atenção estética não tem outra finalidade, a não ser a busca de prazer. [...] Na ausência de prazer estético, não existe, de fato razão alguma para manter, ou se enganar na relação com a obra literária.

Sendo assim, os fatores que envolvem a leitura de uma obra literária não são tão fáceis quanto imaginamos. É preciso uma junção de fatores para que a leitura possa ser adequada e prazerosa. Vale ressaltar que a leitura literária contribui positivamente para que o leitor se torne crítico. De acordo com Jouve (2012, p. 135),

No quadro do ensino, temos todo o direito de dispensar o critério de satisfação, fazendo valer que as obras literárias não existem unicamente como realidades estéticas. Elas são também objetos de linguagem que – *pelo fato de exprimirem uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo* - merecem que nos interessemos por elas. Se a dimensão estética tiver sido levada em conta, não terá sido por si mesma, mas por aquilo que ela significa e representa.

Dessa forma, verifica-se que não se pode deter-se apenas ao critério estético dos textos literário, devendo ser, principalmente, objetos de linguagem, e, assim, possam despertar o interesse do leitor.

A literatura infantil é de fundamental importância para o trabalho com criança, pois estimula a fantasia, o lúdico e a expressão dos sentimentos. Para a formação da criança, é importante ouvir muitas histórias, portanto, é necessário que o educador ofereça aos seus alunos os mais diversos materiais de leitura, tornando, assim a sala de aula um ambiente estimulante com as mais variadas situações em que o aluno possa manifestar livremente a compreensão e os questionamentos que faz, a partir da leitura de textos literários.

É importante que o professor, no seu papel de mediador, selecione bons livros e reflita sobre alguns pontos: o livro é interessante para meus alunos? Ele traz surpresas? Está adequado para faixa etária? Possui uma ordem cronológica? Como posso explorá-lo de forma que meus alunos desenvolvam a imaginação, reflexão e construção do conhecimento?

Após essa análise é necessário que o educador, antes de disponibilizar o livro para seus alunos, faça uma leitura prévia com um olhar de sensibilidade, contemplando as ilustrações, os personagens do livro, a escrita, entre outros aspectos. Segundo Dalvi (2013, p. 84), é importante

Fazer da leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito: Para isso incorporá-la ao cotidiano escolar (e

extraescolar) de todos (talvez principalmente do próprio professor, como leitor em evidência)

Ao levar o livro para sala de aula, o professor deve contextualizar, resgatar o conhecimento prévio dos alunos, explorando a capa, a autora e as ilustrações da obra, incentivando-os a manusear, tocar, folhear, ver as imagens, enfim, a sentir o livro. Iremos citar alguns princípios que Dalvi (2013, p.81- 82) considera importantes para o trabalho com a literatura na escola:

- Tornar o texto literário “acessável” e acessível: é necessário que a literatura não apenas esteja disponível em todos os lugares da escola, mas que seja tornada compreensível, discutível, próxima.
- Valorizar o contexto de escrita e leitura – e, claro, de acesso – para a constituição de saberes sobre o literário.
- Permitir a experiência de ensaiar escrever/produzir literatura, como resposta amorosa ao ato de ler.

Segundo as orientações de Dalvi (2013), é inegável a importância de trabalhar com literatura de forma clara e objetiva, com o intuito de atingir a compreensão e o desenvolvimento dos saberes, colaborando para o leitor obter diversas experiências de leituras literárias.

2.2 Gêneros textuais: Os contos e os poemas que encantam a sala de aula

Diante da variedade de gêneros existentes, optamos por destacar os contos e poemas, que são gêneros presentes em sala de aula.

É na aproximação com uma boa literatura que os alunos têm oportunidade de ampliar, de transformar ou de enriquecer seu conhecimento de mundo. Nesse sentido, a literatura apresenta-se não só como veículo de cultura, mas também de ideologias.

O conto é um texto narrativo do gênero literário, que geralmente é uma ficção, e acontece em curto tempo. Os contos podem ser contos de fadas, fábulas, contos maravilhosos, clássicos e modernos. Eles relatam algum tipo de magia e

encantamento, fazendo o leitor se transportar para um mundo totalmente novo, se envolvendo e se apaixonando com enredo.

Utilizar o conto em sala de aula é uma atividade lúdica, amplia a imaginação e ajuda o aluno a organizar sua fala, através da coerência e da realidade. É também uma forma de ensinar temas éticos e de cidadania, assim como, o prazer pela arte, a habilidade de criar e recriar através do conto e reconto que estimula o interesse do aluno não só pela leitura, mas também pela escrita. Para Busatto (2003, p. 45-46),

conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado.

Contar história é um desafio para o educador, pois ele precisa se preparar e se envolver com o enredo, buscando a atenção dos alunos, demonstrando entusiasmo, modificando a voz conforme os personagens. Para esses momentos serem ainda mais prazerosos, é fundamental buscar um espaço aconchegante que estimule a imaginação, que traga o aluno para perto da história, fazendo com que a criatividade e a concentração aconteçam.

O poema é diferente de um conto, pois há som e ritmo e as palavras são escolhidas para transmitir emoções, como, por exemplo, alegria, tristeza, amor, saudade, humor. No poema as palavras não existem soltas, elas se combinam, formando frases e textos. Às vezes, elas são organizadas de um jeito especial para mexer com os sentimentos e levar os pensamentos para lugares distantes, constituindo uma ponte entre a criança e o conhecimento.

O gênero poema se organiza em estrofes que são formadas por versos, no qual podem ou não apresentar rimas. Porém, nem todo poema possui apenas versos e estrofes, há poemas em prosa, e poemas que aliam elementos visuais à linguagem verbal.

É necessário que o professor tenha clareza ao trabalhar com poema, buscando primeiro identificar o grau de letramento dos alunos e os objetivos que ele irá propor a partir do poema.

É importante lembrar que, mesmo sem pleno domínio do código alfabético, as crianças são capazes de ler e escrever poemas. Assim,

propor uma atividade de leitura de uma estrofe de um poema que elas saibam de cor e já trabalhado em sala é um excelente exercício de leitura, uma vez que, desse modo, as crianças podem ajustar o que sabem aos desafios do escrito. (CUNHA, 2012. p. 118-119).

Na sala de aula, a leitura de poemas precisam se tornar um hábito, pois estimula a leitura, desperta paixão em quem lê e ouve, e auxilia no desenvolvimento cognitivo e reflexivo dos alunos. Por isso é importante trabalhar de forma lúdica com métodos que despertem a atenção e atividade dos alunos, como interpretação teatral de poesias, desenho, danças, entre outras formas que o docente considerar relevante e que os alunos apreciem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve caráter qualitativo. A noção de qualidade engloba a ideia de levantamento dos aspectos subjetivos da pesquisa, tendo como finalidade investigar a fundo o processo de interação dos sujeitos pesquisados. Segundo Triviños (1987, p. 175), a abordagem de cunho qualitativo

trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

A pesquisa contou com dois instrumentos, observação e questionário. As observações buscaram identificar pistas que indicassem ou negassem os discursos proferidos, além de outras prerrogativas das narrativas dos professores. Tais observações foram registradas em diário de campo, seguindo as recomendações de Cruz Neto (2002, p. 63-64), o qual afirma que “quanto mais rico forem feitas anotações nesse diário, maior será o auxílio que oferecerá à descrição do objeto estudado”. As observações foram feitas com o intuito de verificar a abordagem metodológica das docentes com relação à literatura infantil.

As observações ocorreram no período de 11 a 22 de julho em duas escolas de João Pessoa, localizada no bairro Bancários. A fim de preservar a identidade das escolas, iremos chamá-las de Escola A e Escola B. As observações na Escola A, ocorreram de 11 a 15 de julho, e na Escola B, de 18 a 22 de julho no turno da manhã, ambas escolas da rede municipal de ensino em João Pessoa. As instituições estavam funcionando normalmente nesse período, devido uma greve que aconteceu anteriormente.

Segue a baixo a caracterização dos sujeitos da pesquisa da escola A:

Docentes	Sexo	Escolaridade	Turma que leciona	Quantidade de alunos
-----------------	-------------	---------------------	------------------------------	---------------------------------

Professora I	Feminino	Pedagogia e Especialização em psicopedagogia	2º ano do ensino fundamental	24 alunos
Professora II	Feminino	Pedagogia e psicopedagogia	3º do ensino fundamental	25 alunos

Fonte: Pesquisa das autoras.

Segue abaixo a caracterização dos sujeitos da pesquisa da escola B:

Docentes	Sexo	Escolaridade	Turma que leciona	Quantidade de alunos
Professora III	Feminino	Mestranda em Educação	2º ano do ensino fundamental	26 alunos
Professora IV	Feminino	Mestrado em Educação	3º do ensino fundamental	26 alunos

Fonte: Pesquisa das autoras.

A escola Municipal – a qual chamamos de escola A é dotada de um espaço físico amplo e uma excelente área arborizada, muito bem aproveitada pelas crianças nos intervalos de recreio.

Entre as dependências, destacam-se:

Dependências	Quantidade
Salas de aulas	10
Sala dos professores	01
Sala de recurso	01

Diretoria	01
Secretária	01
Almoxarifado	01
Sala do cafezinho	01
Biblioteca	01
Laboratório	01
Cantina	01
Refeitório	01
Banheiros dos professores	02
Banheiro dos alunos	07
Banheiro com acessibilidade	02
Quadra poliesportiva	01

Fonte: Pesquisa das autoras.

A equipe docente é constituída por professores com cursos de Licenciatura e a maioria com cursos de Especialização e Mestrado, em áreas diversificadas. Com relação à equipe técnico-pedagógica, é constituída por pedagogas (os), sendo 02 supervisores e 02 orientadoras; além de 01 assistente social e 02 psicólogas, todas habilitadas em cursos de Graduação, e Pós-graduação. A gestão é composta por uma diretora e duas vice-diretoras com cursos de Graduação, Especialização e Mestrado, exercendo a liderança sobre a equipe escolar. A escola ainda dispõe dos seguintes funcionários: auxiliares de secretaria, professores readaptados, psicopedagoga, cuidadoras, merendeiras, auxiliares de limpeza, monitoras de informática, vigilantes e inspetores. Tais informações foram retiradas do Projeto Político Pedagogia (PPP) e de conversações com os profissionais das instituições de ensino.

As observações ocorreram durante as aulas de português. Iniciamos nossas observações na escola A, com a turma do 2º ano com a Professora I. A turma é composta por 24 alunos, 11 meninos e 13 meninas. A partir das nossas observações, percebemos que os alunos apresentam um rendimento satisfatório com relação à leitura. A professora I trabalhou com diversos gêneros literários, tais como: poemas, fábulas, contos, entre outros, utilizando a interdisciplinaridade nas suas aulas. A mesma tem um projeto que tem como objetivo trabalhar os textos literários interligados com a música.

A turma do 3º ano é composta por 25 alunos, 12 meninos e 13 meninas, a Professora II elaborou um ambiente na sua sala de aula para o cantinho da leitura, onde fica disponível uma variedade de livros literários. Porém, a Professora II não busca um objetivo em suas atividades e por muitas vezes, não contextualizava ou refletia sobre o que estava sendo trabalhado, deixando frequentemente os alunos interpretarem as leituras de forma individual. A mesma também utilizava bastante o livro didático, o qual contém uma vasta exploração dos gêneros textuais e literários, mas essas leituras eram mais didáticas do que por deleite.

As leituras didáticas têm como objetivo específico levar o aluno a questões totalmente metodológicas, valorizando muitas vezes apenas, a escrita e leitura. Já a leitura por deleite vai além da “obrigação”, pois o seu objetivo é a leitura pelo prazer, com a finalidade de estimular a imaginação e a curiosidade.

A escola B foi fundada em 1974, é um prédio de construção em formato de “L” todo em alvenaria, recentemente reformada. Conta com todos os compartimentos e corredores com acessibilidade.

A escola conta com as seguintes dependências:

Dependências	Quantidade
Área de recreação coberta	01
Guarita	01
Salas de aula	07
Sala de professores	01
Cozinha	01
Banheiros de funcionários	02
Banheiros de alunos	06
Banheiro para cadeirante	01
Secretária	01
Almoxarifado	01
Quadra	01
Salas do programa mais educação	02

Fonte: Pesquisa das autoras.

A escola possui uma variedade de projetos que envolvem a literatura infantil, entre eles: PROJETO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA; PROJETO GENTILEZA GERA GENTILEZA; PROJETO DA BIBLIOTECA: FORMANDO LEITORES; LINGUAGEM E LETRAMENTO E PROJETO DANDO ASAS À IMAGINAÇÃO. Ficamos entusiasmadas ao saber que a escola trabalha com projetos que envolvem literatura e leitura, de forma lúdica e interdisciplinar. Segundo a gestão pedagógica, esses projetos foram bem sucedidos.

As observações na escola B ocorreram durante as aulas de português, com a turma do 2º ano, cuja docente é identificada como Professora III. A turma é composta por 26 alunos, 15 meninos e 11 meninas, os discentes apresentam um bom rendimento com relação à leitura e escrita. A Professora III tem como objetivo explorar a literatura como deleite e tornar as aulas mais prazerosas. A mesma inicia suas aulas, no turno da manhã, com a leitura do livro “30 histórias para dormir”, em que cada aluno ficava responsável em escolher a leitura do dia. A Professora III utilizava outros espaços da escola para fazer esse momento inicial da aula. Outra forma de exploração que ela utilizava para tornar a leitura mais dinâmica e contextualizada era utilizando livros eletrônicos (através projetor).

A turma do 3º ano é composta por 26 alunos, 10 meninas e 16 meninos. Como relação à leitura e à escrita foi possível perceber que eles têm um rendimento fraco e a professora IV utiliza os conteúdos de forma tradicional, sem estimular a curiosidade e o encantamento dos alunos com a literatura infantil. A mesma utilizava a literatura de forma superficial. Através das nossas observações, não conseguimos identificar o contato dos alunos com a literatura, pois a professora se preocupa apenas com as questões da leitura e escrita.

O questionário foi aplicado com as professoras, tendo como foco identificar seu discurso, registrado em forma de questionário, comparando com sua prática docente. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos e levado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

O questionário foi composto por cinco questões objetivas e três subjetivas, com perguntas que envolviam a rotina dos professores com relação à literatura em

suas aulas. Os dados levantados foram analisados, levando-se em consideração a prática observada juntamente com as referências estudadas, servindo de suporte para o delineamento da pesquisa.

4. ANALISE DAS PRÁTICAS E DAS NARRATIVAS DAS PROFESSORAS

A fim de colhermos dados que pudessem nos revelar como as professoras da escola A e da escola B utilizam a literatura infantil em sala de aula, aplicamos um questionário com perguntas objetivas e subjetivas com quatro docentes. A fim de preservar a identidade das mesmas, as identificamos como: Professora I e II da escola A, Professora III e IV da escola B. Fundamentamos a análise da pesquisa através dos autores: Freire (2001), Dalvi (2013), Tinoco (2013).

Perguntou-se às professoras se elas achavam importante o estudo da literatura na escola, e foi solicitado que justificassem sua resposta.

Sim. A literatura faz parte do alfabetizar, onde o incentivo com o uso dos variados gêneros acelera a aprendizagem (Professora I).

Sim. A literatura ajuda o leitor a desenvolver sua imaginação bem como amplia o seu vocabulário (Professora II).

É de fundamental importância! Ela ultrapassa os limites da informação, meramente. Constrói o afetivo, o lúdico, o ficcional, as contextualizações, o imaginário. (Professora III).

Sim. Possibilita uma melhor parceria entre os alunos e um amplo reconhecimento das obras literárias (Professora IV).

As quatro Professoras responderam que é importante trabalhar com literatura em sala de aula, e justificaram suas respostas realçando a importância do uso da literatura no estímulo à imaginação, do reconhecimento de obras literárias, expansão do vocabulário e incentivo para a alfabetização. Entretanto, apenas a Professora I e Professora III conseguiram dar ênfase ao trabalhar com os textos literários, mostrando coerência com as respostas transcritas no questionário. De acordo com Tinoco (2013, p. 140),

Às interações da linguagem escrita (técnica e literária) cabe cumprir o papel, entre outros, de transformar a pessoa em leitor consciente na medida em que ele exerce a atividade de ler de maneira produtiva (produzindo conhecimento adquirido) e reveladora (revelando informações culturais, sociais, política etc. então desconhecidas); na medida em que, mais que a obra, ele “lê”, por meio dela, o(s) mundo(s) do autor e dele próprio, leitor.

Dessa forma, é imprescindível que ao trabalhar com literatura, o professor aborde vários aspectos do texto literário, de forma que o aluno possa explorar, além do texto em si, a capa, as ilustrações, o autor, buscando fazer associação com a sua realidade. Percebemos nas observações que das quatro Professoras, apenas a Professora I e Professora III desenvolveram a leitura explorando todos os aspectos importantes do livro. É preciso que o docente procure estratégias adequadas aos alunos, a fim de desenvolverem autonomia para leitura, a interpretação e produção de textos, que busquem e incentivem a participação dos mesmos durante as atividades abordadas em sala de aula, assim, promovendo uma aprendizagem mútua.

Considerando esses aspectos, Freire (2001, p. 25) afirma que não há docência sem discência, quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender. Dessa forma, entendemos ser necessário existir um elo entre o texto, leitor e professor, interligados no mundo da literatura. Tendo em vista que a literatura desenvolve o senso crítico e melhora a escrita, é imprescindível que os momentos de leitura sejam algo natural, prazeroso e que não exija esforços e dificuldades, mas busque significado. Diante disso, percebemos que trabalhar literatura em sala de aula é mergulhar num mundo de encantamento, no qual o aluno encontra possibilidades de se envolver de forma plena e espontânea com a leitura.

Tendo como conhecimento a importância da literatura, foi perguntado às professoras com qual frequência semanal utilizam histórias infantis em sala de aula. As mesmas responderam que utilizam todos os dias da semana ou uma ou duas vezes por semana.

Professora I	<i>Todos os dias da semana</i>
Professora II	<i>Todos os dias da semana</i>
Professora III	<i>Todos os dias da semana</i>
Professora IV	<i>Uma ou duas vezes por semana</i>

Fonte: Pesquisa das autoras.

Três professoras afirmaram que utilizam a literatura todos os dias da semana, e apenas uma afirmou que utiliza uma ou duas vezes por semana. Ao observar as práticas das Professoras, percebemos que a Professora III entrou em contradição ao afirmar que utilizava a literatura infantil todos os dias da semana, a mesma fazia uso dos textos literários apenas duas vezes por semana.

Com relação ao desenvolvimento do trabalho literário, foi perguntado como as professoras desenvolvem o trabalho da literatura infantil na sala de aula, e quais as estratégias que elas adotam. Duas Professoras responderam que utilizam a literatura como leitura deleite.

Uso de varias formas: leitura deleite por dia; leitura com ficha de leitura; atividade oral e escrita com a leitura de paradidáticos, músicas, histórias, etc. (Professora I)

Nos momentos de leitura durante as aulas. Cada criança pode escolher um livro para ler, leitura deleite feita pela professora e idas a biblioteca. (Professora II)

A primeira é o encantamento, a conquista, o mostra-se modelo e apreciadora da literatura. Tentar evitar o didatismo ao oferecer esse universo repleto de possibilidades (Professora III)

Primeiro, faço uma representação e explicação sobre o que é literatura infantil? Trago alguns títulos infantis e leio com eles. Faço também interpretações orais e escritas (Professora IV)

Com relação à abordagem da literatura nas aulas da professora IV, foi perceptível a forma mecânica de se trabalhar a literatura. A mesma não se envolvia com o enredo das histórias, desenvolvendo uma leitura superficial e rápida, não dando ênfase aos detalhes que surgiam no decorrer da história. Através da observação, percebemos que os alunos ficavam inquietos no momento da leitura, e mostravam ansiedade para o término da história.

Com relação à abordagem da literatura, a Professora III proporcionava aos seus alunos o despertar do interesse pela leitura e autonomia na escolha dos paradidáticos que seriam utilizados durante a semana. A mesma reservava um horário específico para fazer a leitura por deleite, através dos livros anteriormente escolhido pelos alunos. Para Dalvi (2013. p. 72),

A criança deixa progressivamente de depender daquilo que o adulto decide contar/ler/cantar para ela para poder buscar aquilo que deseja ler, daí a importância da biblioteca escolar (e, se, possível, de sala, de bairro e familiar) e do trabalho com diversos gêneros escritos, inseridos em situações socialmente relevantes.

Podemos refletir que prática didático-pedagógica da Professora III é oposta à da Professora IV, pois apenas uma utilizava a leitura por deleite, tornando a leitura prazerosa, fazendo com que o leitor desfrutasse da sua imaginação e curiosidade.

Essa interação entre professora e alunos deixou transparecer um vínculo afetivo de confiança e parceria. A todo o momento, a professora demonstrava respeito pelas escolhas dos seus alunos e acreditava no potencial de cada um deles.

Foi questionado às professoras quais as histórias mais lidas em sala de aula.

<i>Professora I</i>	<i>Todos os tipos</i>
<i>Professora II</i>	<i>Todos os tipos de gêneros textuais</i>
<i>Professora III</i>	<i>Todos os gêneros são contemplados</i>
<i>Professora IV</i>	<i>Fábulas e contos de fadas</i>

Fonte: Pesquisa das autoras.

Durante o processo de observação, identificamos que as Professoras trabalhavam com frequência os contos e os poemas, porém a professora I, professora II e professora III, afirmaram trabalhar com todos os tipos de gêneros textuais, no qual nos leva a refletir que não há possibilidade de contemplar a diversidade de gêneros que existem, mostrando assim incoerência das respostas do questionário com as práticas observadas.

A Professora I utilizava com frequência poemas, explorando suas características, os versos, as estrofes e as rimas, solicitando que os alunos aprimorassem sua escrita, formulando poemas que posteriormente seriam socializados com a turma. A Professora III preparava a turma em forma de círculo e organizava as falas dos personagens da história para que alguns alunos ficassem responsáveis pela leitura e pela encenação, era momento de descontração e aprendizagem, em que ficava visível a espontaneidade dos alunos durante a contação da história.

Perguntamos se as professoras trabalham com interdisciplinaridade nas aulas de literatura. Todas as professoras responderam que sim. Nas duas semanas de observação, percebemos que a literatura está sendo utilizada, mas apenas nas aulas de português, o que deixa claro que não há uma interdisciplinaridade da literatura com as outras disciplinas e conteúdos, apesar de todas as Professoras afirmarem que essa interdisciplinaridade é algo frequente em sala de aula, não conseguimos presenciar. Segundo Fazenda (1991, p. 83) “numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e se tornam parceiros. Parceiros de quê? Da

produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes”.

Nas escolas existia uma variedade de livros didáticos no qual era possível trabalhar a interdisciplinaridade, como por exemplo, o livro “Usando as mãos” de Michael Dahi. A professora II utilizou em sua aula o livro superficialmente, sem explorar outros aspectos que poderiam ser utilizado de forma interdisciplinar, pois através do livro poderia trabalhar matemática (explorando os números, antecessor e sucessor, ímpar ou par, unidade e dezena, grandezas e cores), ciências (os animais, cadeia alimentar, animais terrestres e aquáticos). Sendo assim, é importante que a professora busque outras estratégias para melhorar a aprendizagem sem limitar o conhecimento.

Perguntamos se a utilização das histórias infantis é importante para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Todas as professoras responderam que sim. De acordo com Dalvi (2013. p. 72),

No ensino fundamental, a criança passa a acessar outras formas, gêneros e suportes da literatura, desapegando-se do papel da memorização pela musicalidade e pela repetição rumo à leitura (em sentido escrito), num *continuum* no qual ela se desloca da oralidade para a escrita e vice-versa.

Durante as observações nas escolas A e B, foi possível perceber que as professoras utilizam a literatura para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus alunos, fazendo a interpretação dos textos literários que vinham no livro didático, leituras coletivas, momentos de recontos de histórias e leitura silenciosa. Os alunos mostravam-se interessados e participativos durante as aulas, o que demonstrou ser um momento que fazia parte da rotina deles.

Segue abaixo duas descrições de situação vivenciadas durante as observações:

Professora I - Escola A	A professora sempre deixava à disposição alguns paradidáticos e dividia a turma em duplas, para que eles escolhessem o que mais interessava. Em seguida, eles teriam que criar um novo final para a história.
	A professora utilizou livro digital “Ida e

Professora III – Escola B	volta”, do autor Juarez machado, no projetor, e solicitou que os alunos fizessem a interpretação e leitura das imagens.
---------------------------	---

Fonte: Pesquisa das autoras.

Foi possível ver na tabela duas abordagens diferentes, mas com o mesmo objetivo. As professoras utilizaram a literatura como estímulo à leitura e a escrita, tornando um momento de interação entre docente e discente, estimulando a reflexão e interpretação dos alunos, tornando um momento prazeroso e de aprendizagem.

Ao termino da pesquisa concluímos que o trabalho realizado pelas professoras da escola A e escola B contribui para formação de futuros leitores, no entanto sabemos que existem alguns pontos que precisam melhorar, tanto na postura de algumas professoras, como na forma que ela aborda a literatura nas suas aulas. Portanto, com esse trabalho conseguimos perceber que apesar das dificuldades existentes nas escolas observadas, elas favorecem o processo de aquisição do conhecimento dos futuros leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos através da pesquisa o quanto é importante à utilização de histórias infantis no processo de aquisição da leitura, da escrita, da imaginação, do senso crítico, da autonomia, da criatividade, o poder de sonhar e fantasiar, desenvolvendo não só a imaginação, como também permitindo que as crianças se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fadas.

Considerando a importância do texto literário no cotidiano dos alunos, o docente terá que motivar o aluno à leitura, de forma prazerosa, e adequar à sua necessidade, favorecendo aos alunos oportunidades de leitura de forma convidativa e diversificada, levando em consideração a sua faixa etária. É nesse sentido que a literatura infantil desempenha um importante papel de conduzir as crianças não só à aprendizagem, mas de contribuir para sistematização da escrita e da linguagem.

Ao concluirmos nosso trabalho podemos afirmar que a literatura infantil é muito importante na nossa vida. Sendo ela uma ferramenta pedagógica essencial na sala de aula, faz com que possamos aprender, ensinar e evoluir. Quando bem trabalhada, pode despertar no educando um interesse até surpreendente e quando bem incentivada, esta pode fazer parte do seu cotidiano, estimulando a produção de conhecimento, transformando a criança em um ser atuante, capaz de executar e compartilhar o conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: p.144.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DALVI, Maria Amélia. Leitura de literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In DALVI, Maria Amélia; RESENDE, Neide Luisa de; JOUVE-FAEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 68-95.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 390.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CUNHA, Maria Zilda da. Poesia. In: GREGORIN FILHO, José Nicolau (org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012. p. 104 – 122.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOUVE, Vicent. **Porque estudar literatura?** / Vicent Jouve; Marcos Bagno e Marcos Marcionilo, tradutores. – São Paulo: Parábola, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto** / Ingerode Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. Ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

TINOCO, Robson Coelho. Percepção do mundo na sala de aula: leitura e literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luisa de; JOUVE-FALEIROS, Rita (Orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 135-151

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Sexo: () F () M

Grau de escolaridade: _____

Turma que leciona: _____

Quantidade de alunos: _____

1. Você acha importante o estudo da literatura na escola? Justifique.

2. Como você professor desenvolve o trabalho da literatura infantil em sala de aula? Quais as estratégias que você adota?

3. Com que frequência semanal você utiliza histórias infantis em sala de aula?

() Todos os dias da semana;

() Três dias da semana;

() Uma ou duas vezes por semana;

() Não faço

4. Como você avalia o desenvolvimento da leitura e da escrita de seus alunos?

5. Você acha que a utilização de histórias infantis é importante para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita?

☐ Sim;

☐ Não;

☐ Em parte. Por que?

6. Quais as histórias mais lidas em sala de aula?

☐ Fábulas

☐ Poesia

☐ Contos de fadas

☐ Outras. Quais? _____

7. Você trabalha com a interdisciplinaridade nas aulas de literatura?

☐ Sim ☐ Não

8. Qual dos recursos você utiliza para desenvolver a prática de leitura com seus alunos?

☐ Gibis

☐ Recortes de jornais

☐ Teatro de fantoches

☐ Outros. Quais?

Obrigada pela colaboração!

